

APRESENTAÇÃO

O processo de formação docente começou a ser enfatizado no século XIX com a universalização do ensino, marcadamente em 1827, quando foi instituída a 1ª Lei de Instrução Pública. Foi a partir deste movimento que surgiram as escolas de primeiras letras, o que demandou professores formados para nelas atuar. Desde esta data até os dias atuais foram se consolidando diferentes concepções e tendências de formação de professores, sustentadas por compreensões diversas do papel do professor em cada época e atreladas a determinadas concepções de educação, ensino e aprendizagem.

Na contemporaneidade, em decorrência das aceleradas e acentuadas transformações ocorridas nas sociedades, faz-se urgente aprofundar e ressignificar os processos formativos de professores, principalmente no que concerne à formação de profissionais plurais, críticos, criativos e comprometidos com o contexto social e mundial. Neste sentido, faz-se necessário um novo professor e, para tal, novos processos formativos. Este número temático **“Formação de professores na contemporaneidade em diferentes níveis, modalidades e contextos”** apresenta estudos que revelam a complexidade da formação docente na atualidade, socializando concepções e dinâmicas de atuação e refletindo sobre os desafios emergentes no campo da formação de professores.

O trabalho intitulado **“Tendências da pesquisa em formação de professores”**, de autoria de Joana Paulin Romanowsky, abre os trabalhos apresentando um panorama das tendências das pesquisas que abordam a formação de professores no Brasil, do final da década de 1980 até a atualidade.

A investigação **“Docência no ensino superior: novo contexto, novas configurações e representações”**, de Monica Patrícia Silva Sales e Laêda Bezerra Machado, analisa as representações sociais de docência no Ensino Superior construídas por estudantes de licenciaturas. A pesquisa revela que as representações sociais de docência no Ensino Superior construídas pelos estudantes das licenciaturas transcendem a mera instrução/transmissão de conteúdos específicos, se afigurando como algo mais amplo relativamente à ação do professor.

Cláudia Valéria Gabardo e Márcia de Souza Hobold, em “**Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho**”, abordam a fase de iniciação profissional docente como um momento de grande importância na constituição da carreira do professor e da sua identidade. A pesquisa apontou que se o ambiente e as condições de trabalho não forem adequados, a tendência é potencializar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira, podendo causar desconforto e sofrimento, desencadeando, inclusive, a vontade de deixar a profissão.

Em “**A rede social facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta**”, os pesquisadores Jacques de Lima Ferreira, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado e Joana Paulin Romanowski examinaram a interação de professores na rede social *facebook* desenvolvida em uma disciplina de curso de formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* indicando os níveis dessa interação. Nas reflexões realizadas, consideraram os comentários dos participantes e as interações ocorridas, em que verificaram um primeiro nível de acesso ao espaço sem interação e um segundo nível de participações restritas para posterior ampliação e aprofundamento. Argumentam, a partir dos resultados, que a rede social *Facebook* pode se tornar uma possibilidade para construir e fomentar novas práticas de aprendizagem nos processos de ensinar e aprender.

Em “**Políticas curriculares, formação de professores e diversidade**”, Maria do Carmo Gonçalo Santos e Maria Eliete Santiago discutem as políticas curriculares para a formação de professores, especialmente no que se refere à diversidade. A partir das políticas neoliberais e do movimento de resistência da categoria, as autoras destacam alguns marcos legais que norteiam os limites e as condições da formação docente e identificam a importância de tomar o “chão da escola” e suas demandas como suporte para os currículos de formação docente e para a valorização do magistério, atentando para a diversidade, enquanto caminho para a educação intercultural.

O trabalho de Flávia Vieira intitulado “**A experiência educativa na formação inicial de professores**”, desenvolvido em Portugal, discute o lugar da experiência educativa na formação inicial de professores, posicionando-se a favor de uma epistemologia praxeológica direcionada à interrogação e à transformação da educação escolar. Argumenta que ao promover uma epistemologia praxeológica, na

reconfiguração do conhecimento profissional, a estratégia gera processos de aprendizagem potencialmente transformadores e emancipatórios, para além de favorecer a produção de conhecimento sobre a formação.

Na pesquisa **“Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas”**, de minha autoria e de Matheus J. Frantz, apresentamos os resultados de uma investigação cujo objetivo foi compreender as contribuições do recente Programa de Iniciação à Docência implantado no Brasil, o PIBID, à formação inicial de professores nos dizeres dos licenciandos pibidianos da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Dentre as principais contribuições os estudantes destacaram: a relação entre universidade e Educação Básica; o desenvolvimento profissional docente; a valorização da profissão docente; o desenvolvimento da reflexividade docente; a formação do professor pesquisador; a qualificação do ensino; a formação do professor leitor; o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e o trabalho colaborativo.

A pesquisa de Fabiana Oliveira, Daniela A. Eufrásio e Maria Emília A. da C. Torres, denominada **“A formação inicial do professor de língua materna: mapeamento dos currículos dos cursos de graduação em Letras das instituições de Minas Gerais”** mapeia os elementos que configuram o componente curricular “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa” em instituições de ensino superior de MG, a partir da análise de currículos dos cursos de Letras voltados às licenciaturas para a formação do professor de língua materna. O estudo afirma a existência de diferentes modos de organização que se relacionam aos objetivos dos programas de ensino e às cargas horárias, dificultando o delineamento de uma base integrada na formação do futuro professor em nível nacional.

A pesquisa **“A formação do educador da infância: corpo e movimento como espaço para discussão e compreensão do brincar”**, de Daiana Camargo e Silvia Christina Madrid Finck, tratam da ação pedagógica do educador que atua na Educação Infantil, no sentido de analisá-la e descrevê-la considerando os aspectos relacionados ao corpo e movimento e ao brincar. As discussões são permeadas por falas das educadoras que **colaboram** para a reflexão sobre o tema proposto à medida que apresentam suas considerações e ansiedades em relação aos ambientes de formação e à ausente/insuficiente abordagem sobre corpo, movimento e brincar como componentes da prática pedagógica.

No texto **“Formação continuada de professores da educação básica: mídias na educação na sociedade do conhecimento e da informação”**, Adriana Maria Tonini e Breyner Ricardo Oliveira analisam as potencialidades do Curso de Especialização em Mídias na Educação (CEME) ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na modalidade à distância para professores da educação básica. Os autores destacam que o potencial pedagógico das mídias contempladas nesse curso fomentou um processo de reflexão e transformação que se materializou nas instituições escolares por meio do desenvolvimento de propostas e projetos inovadores, ousados e desafiadores.

A pesquisa intitulada **“O professor e a prática dos deveres de casa: planejamento e ação em questão”**, de Luciane Maria Schlindwein e Silviane Irulegui Bueno, problematiza uma prática que se normalizou no cotidiano escolar: os deveres de casa. No estudo, analisaram as publicações recentes sobre a temática, propondo uma reflexão sobre o papel que os deveres de casa desempenham na prática do professor e sua relação com o planejamento e os objetivos educacionais.

Maria Aparecida Lapa de Aguiar, em **“Processos de alfabetização e a criança de seis anos no ensino fundamental: desafios contemporâneos”**, analisa documentos federais e municipais direcionados à inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental; averigua como o município vem se organizando para o atendimento dessa demanda, verifica como a inclusão dessas crianças vem ocorrendo no interior da escola a partir de um estudo de caso considerado bem sucedido, investigando qual o papel da formação continuada na atuação dessa professora. A intenção do estudo foi ampliar a reflexão sobre infância, alfabetização, processos de escolarização e formação continuada de professores.

Esperamos que as reflexões e proposições reunidas neste número ecoem e suscitem novos olhares, sentidos e significados aos professores de uma maneira geral. Especialmente, esperamos que os conceitos e experiências aqui apresentados auxiliem os profissionais envolvidos com a formação docente a repensar os processos formativos em que estão inseridos, contribuindo, assim, para o possível redirecionamento de suas práticas formativas e educativas.

Dra Rita Buzzi Rausch
Organizadora